

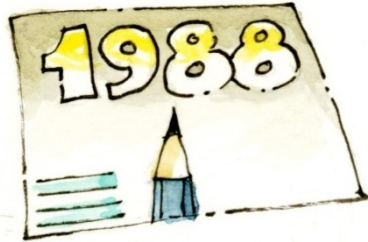


PLANOS DIRETORES REGIONAIS



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

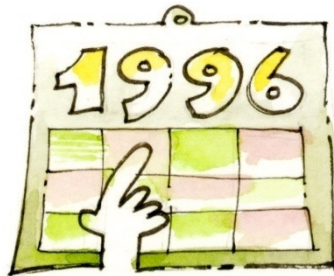
ORIGEM DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS



CONSTITUIÇÃO FEDERAL
ESTABELECE O PLANO DIRETOR
PARTICIPATIVO E A GESTÃO
DEMOCRÁTICA



II CONFERÊNCIA
MUNICIPAL
DE POLÍTICA URBANA



PLANO DIRETOR DE BH

I CONFERENCIA MUNICIPAL DE
POLÍTICA URBANA ESTABELECE
NECESSIDADE DOS
PLANOS REGIONAIS



III CONFERÊNCIA
MUNICIPAL
DE POLÍTICA URBANA



ESTATUTO DA CIDADE E
INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS



REVISÃO PLANO DIRETOR
LEI 9959/2010



PLANOS DIRETORES
REGIONAIS
REGULAMENTAÇÃO
DOS INSTRUMENTOS

ORIGEM DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA URBANA

Capítulo III com denominação dada pela Lei nº 9.959, de 20/7/2010 (Art. 19) Art. 83:

São diretrizes para a monitorização do Plano Diretor:

I – estimular a elaboração de planos regionais e locais, com a participação da população envolvida, visando ao cumprimento das diretrizes previstas nesta Lei;

PLANOS DIRETORES REGIONAIS



OS PLANOS DIRETORES REGIONAIS SÃO VOLTADOS PARA O DIRECIONAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA UMA DAS NOVE REGIONAIS DE BELO HORIZONTE.

INDICAM ÁREAS PARA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS PROPOSTOS NO NOSSO PLANO DIRETOR; APRESENTAM PROPOSTAS PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL; IDENTIFICAM CENTROS COMERCIAIS E CENTRALIDADES, BEM COMO NOVOS LOCAIS PARA DESENVOLVIMENTO DOS MESMOS; APRIMORAM O CONCEITO DAS ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL, COM FORMAÇÃO DE UM CADASTRO DE TERRAS PARA IMPLANTAÇÃO DE HIS.

PRINCÍPIOS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SUSTENTABILIDADE

Utilização adequada dos recursos naturais e racional da infraestrutura urbana; distribuição adequada das atividades no território com redução dos deslocamentos; descentralização das atividades urbanas.

INCLUSÃO

Distribuição equilibrada dos custos e benefícios dos processos de urbanização; Adequação dos usos e ocupação do solo à função social da propriedade.

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE

Construção das propostas de uso e ocupação do solo sem perder a dimensão integrada dos diversos eixos temáticos e do território.

ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

ETAPA 1

ONDE ESTAMOS E
ONDE PODEREMOS
CHEGAR?

ETAPA 2

ONDE QUEREMOS
CHEGAR?

ETAPA 3

COMO
CHEGAREMOS LÁ?

ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 3.000 PESSOAS

- PESQUISAS DE PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO
- SEMINÁRIOS TÉCNICOS
- OFICINAS DE DISCUSSÃO PÚBLICA
- AUDIÊNCIA PÚBLICA

GRUPO GESTOR composto por representantes do Executivo Municipal e Estadual, bem como das concessionárias de serviços públicos com o objetivo de coletar informações das várias áreas ligadas ao desenvolvimento urbano do Município.



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 1: Pesquisa de dados secundários – 13/07/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 2: Análise dos dados secundários - 16, 17 e 18/08/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 3: Análise dos dados primários – 24 e 25/10/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 4: Sistematização de dados secundários e primários – 28, 29 e 30/11/2011



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

1ª OFICINA DE DISCUSSÃO PÚBLICA: DIAGNÓSTICO

Lote I – Pampulha e Venda Nova : dia 13 de dezembro de 2011 – Faminas

Lote II – Centro- Sul, Leste e Nordeste: 14 de dezembro – Associação Médica MG

Lote III – Oeste, Noroeste e Barreiro: 15 de dezembro de 2011 – Associação Médica MG



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 5: Ciclo de debates e palestras sobre a Estrutura Urbana de Belo Horizonte com consultores da Academia - 08, 09 e 10 de fevereiro 2012

SEMINÁRIO TÉCNICO 6: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com Grupo Gestor e Equipe Técnica - 27, 28 e 29 de fevereiro 2012

SEMINÁRIO TÉCNICO 7: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com empresários - 13 de março 2012.



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

2ª OFICINA DE DISCUSSÃO PÚBLICA: Construção da Proposta de Estruturação Urbana com a Comunidade

Lote I – Pampulha e Venda Nova : dia 07 de maio de 2012 – Campus UFMG

Lote II – Centro- Sul, Leste e Nordeste: 18 de maio de 2012 – Associação Médica MG

Lote III – Oeste, Noroeste e Barreiro: 10 de maio de 2012 – Associação Médica MG

Regional Norte : dia 08 de maio de 2012 – Sede da Regional Norte



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 8: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com a comunidade

DIA 04 de junho de 2012

Regional Centro-Sul, Regional Pampulha, Regional Venda Nova, Regional Leste, Regional Nordeste

DIA 05 de junho de 2012

Regional Norte, Regional Oeste, Regional Noroeste, Regional Barreiro



PLANOS DIRETORES REGIONAIS

**APRESENTAÇÃO
REGIONAL NORDESTE**

PLANOS DIRETORES REGIONAIS

Regional Nordeste

EIXO AMBIENTAL

Estudo das condições topográficas e geológicas, das sub-bacias e dos recursos hídricos disponíveis, da flora e da fauna existentes; como elementos que limitam ou potencializam as diversas funções urbanas

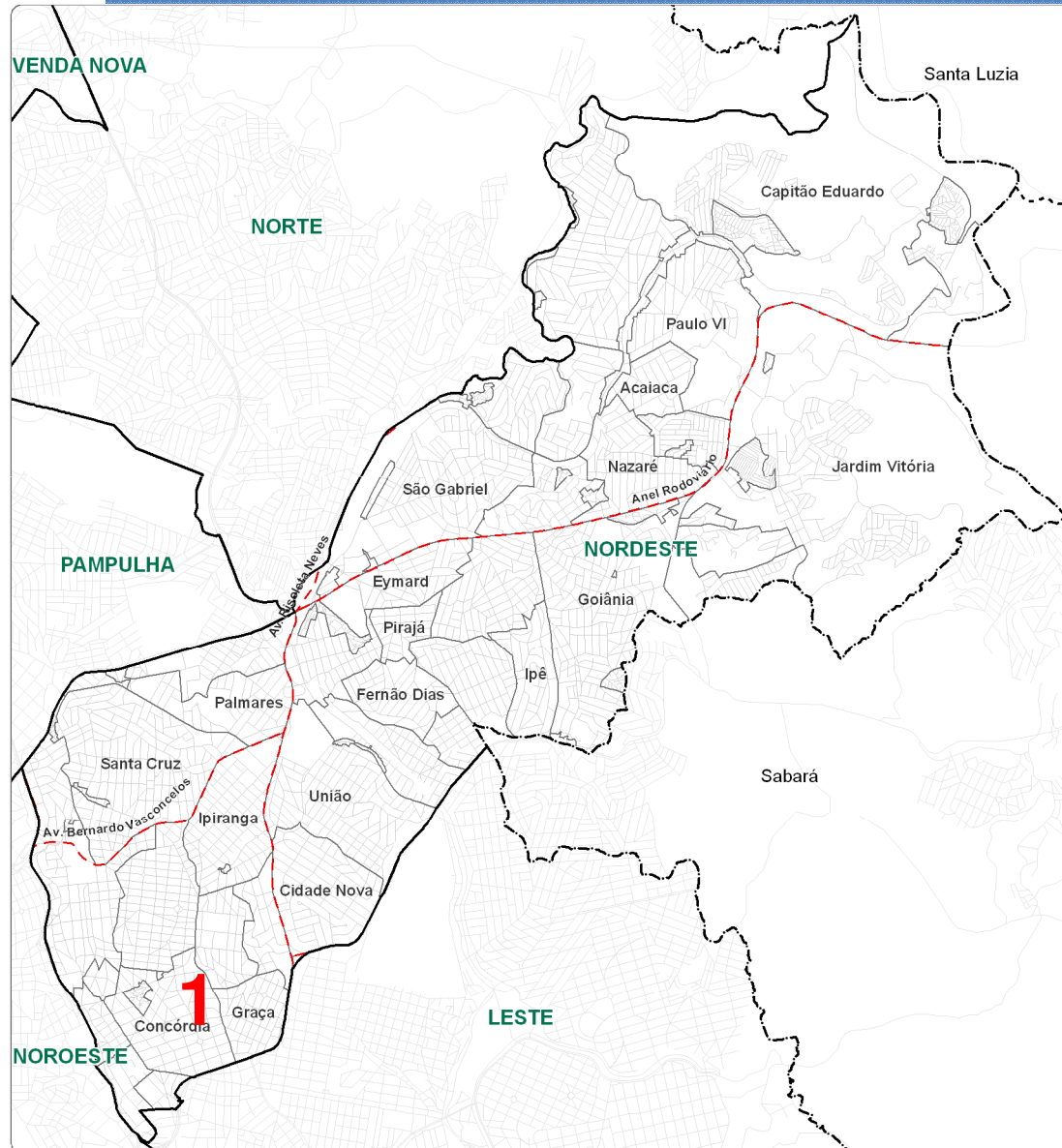
EIXO TERRITORIAL

Estudo do potencial de adensamento ou necessidade de restrições quanto à ocupação, considerando-se os elementos da estrutura local, como o sistema viário, redes de esgoto, água, drenagem pluvial, entre outros

EIXO ECONÔMICO

Estudo das tendências, potencialidades e entraves das atividades econômicas, considerando sempre a inserção da regional na estrutura econômica do município e da região metropolitana

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

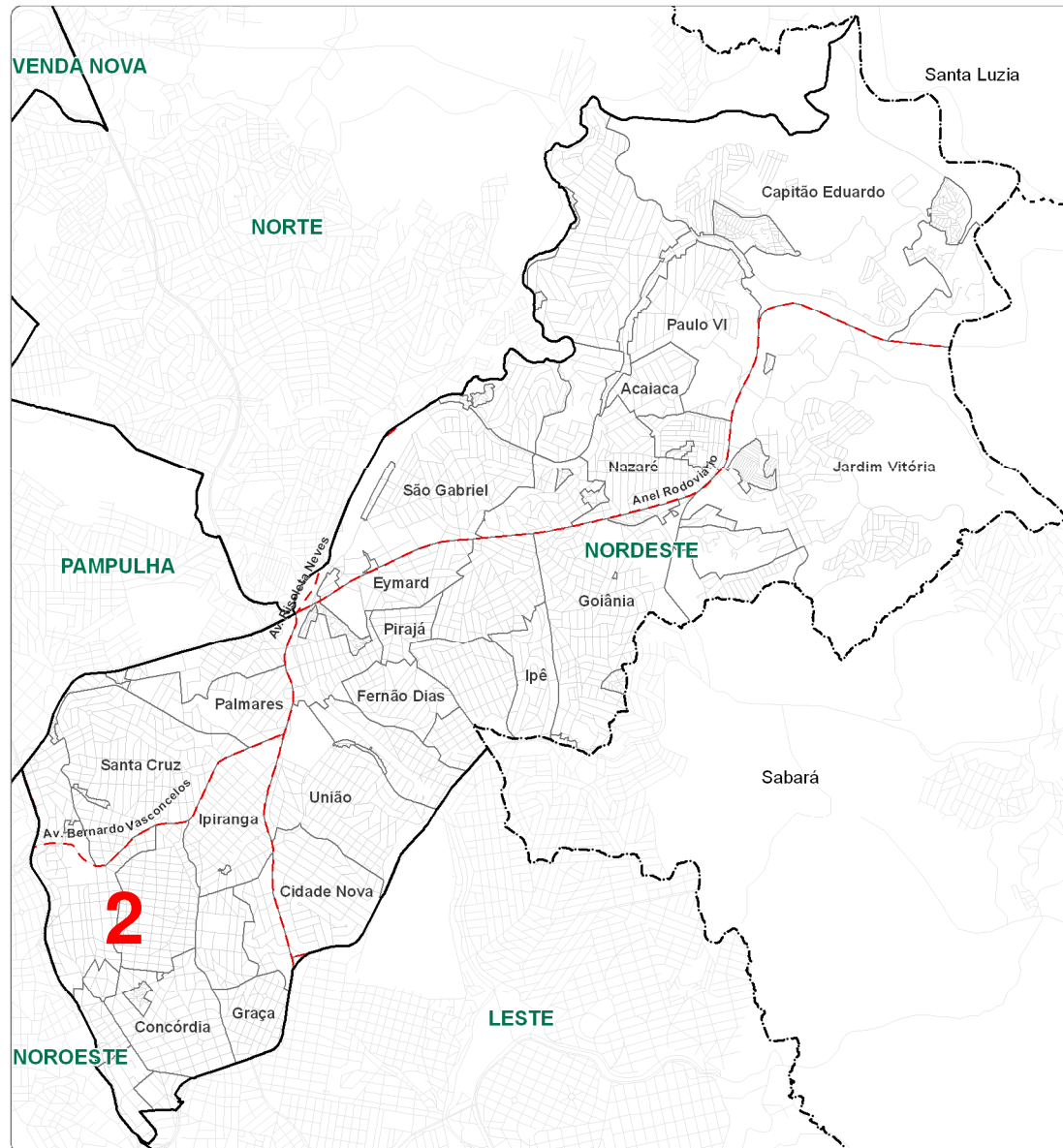


1- CONCÓRDIA / GRAÇA

Controle da ocupação, considerando-se limitação da capacidade suporte do sistema viário. Ocupação mais antiga.

Reforçar e qualificar centralidade na Rua Jacuí, com modelo de ocupação prioritariamente de uso misto, com comércio no térreo e afastamentos generosos com arborização e ajardinamento.

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



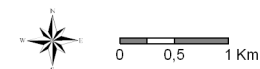
2- RENASCENÇA / CACHOEIRINHA

Controle da ocupação, considerando-se limitação da capacidade suporte do sistema viário. Reforçar e qualificar centralidade na Rua Jacuí.

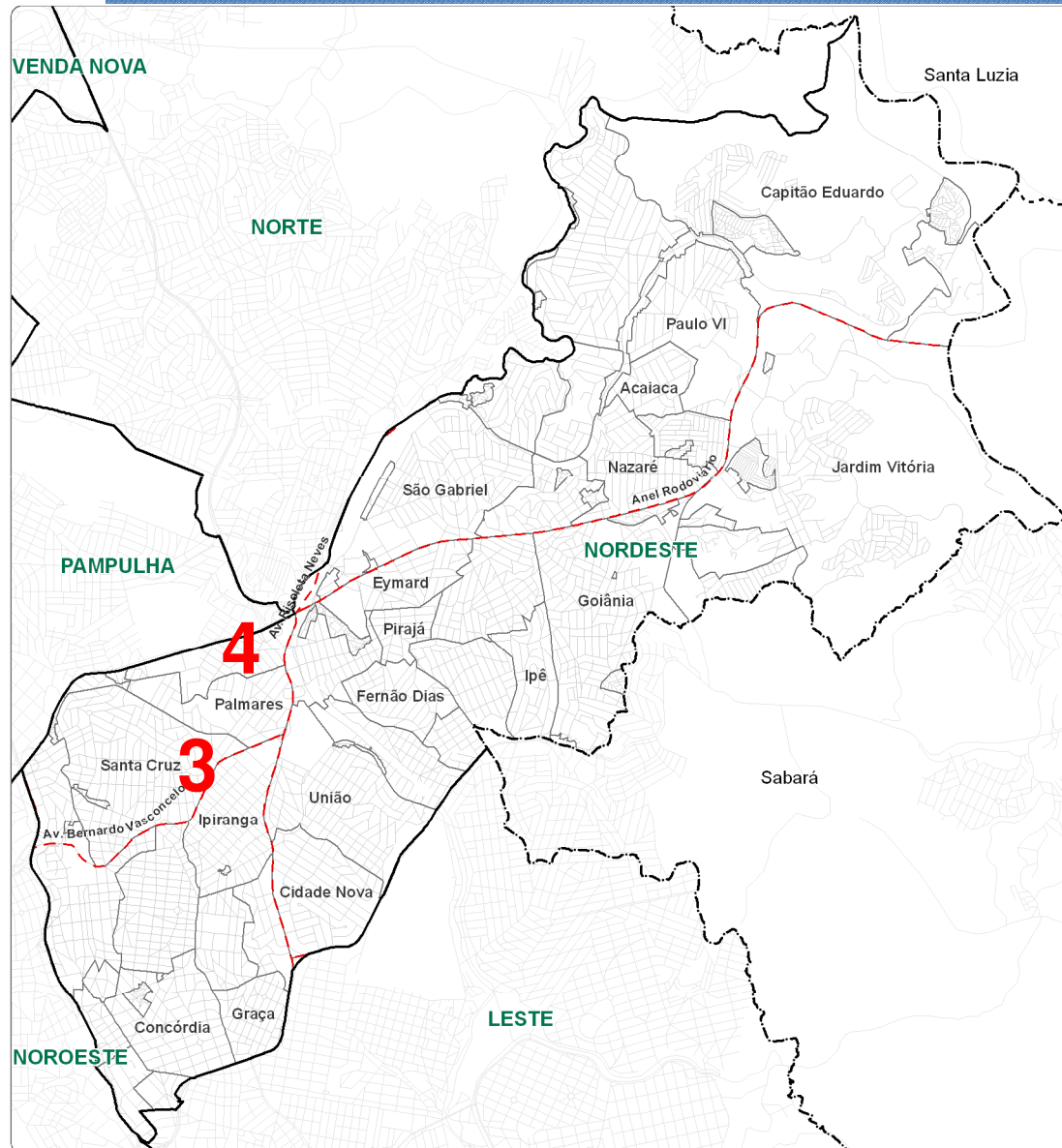
Restrição ao adensamento no entorno da Fábrica da Renascença, da Igreja Santo Afonso e da Cidade Ozanam, referências na região e qualificação das vias com afastamentos generosos e arborização.

Adensamento ao longo do corredor Avenida Antônio Carlos.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



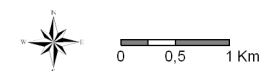
3- IPIRANGA/ PALMARES / SANTA CRUZ

Ocupação preferencial nas regiões com boa articulação com as avenidas Cristiano Machado e Bernardo Vasconcelos.

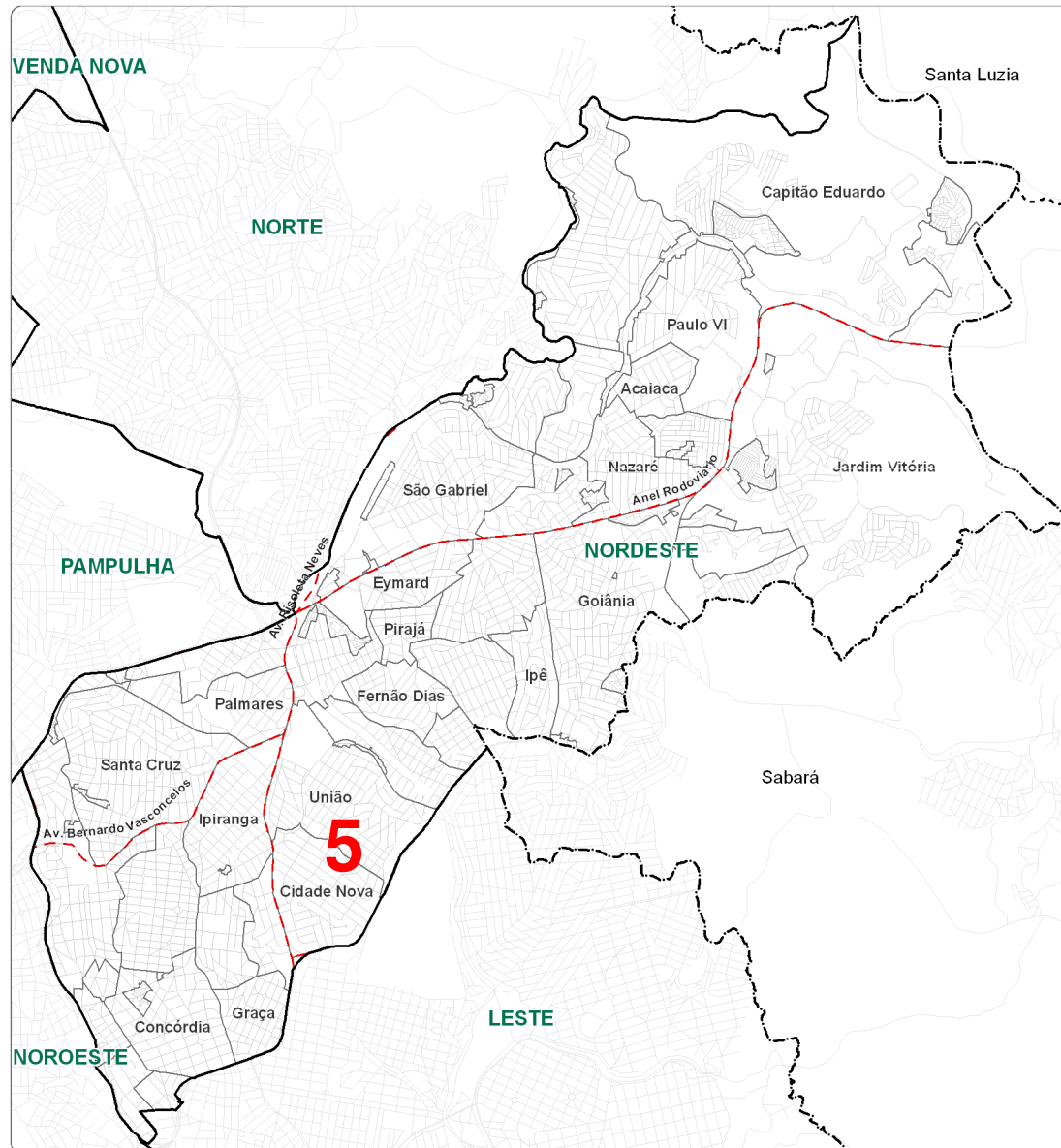
4 - MARIA VIRGINIA

Indicação de áreas para implantação de grandes equipamentos no Anel Rodoviário, em especial atividades relacionadas a logística e distribuição.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



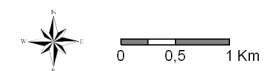
5- SILVEIRA/ CIDADE NOVA / UNIÃO

Região com maior possibilidade de adensamento, considerando-se infraestrutura instalada e acessibilidade.

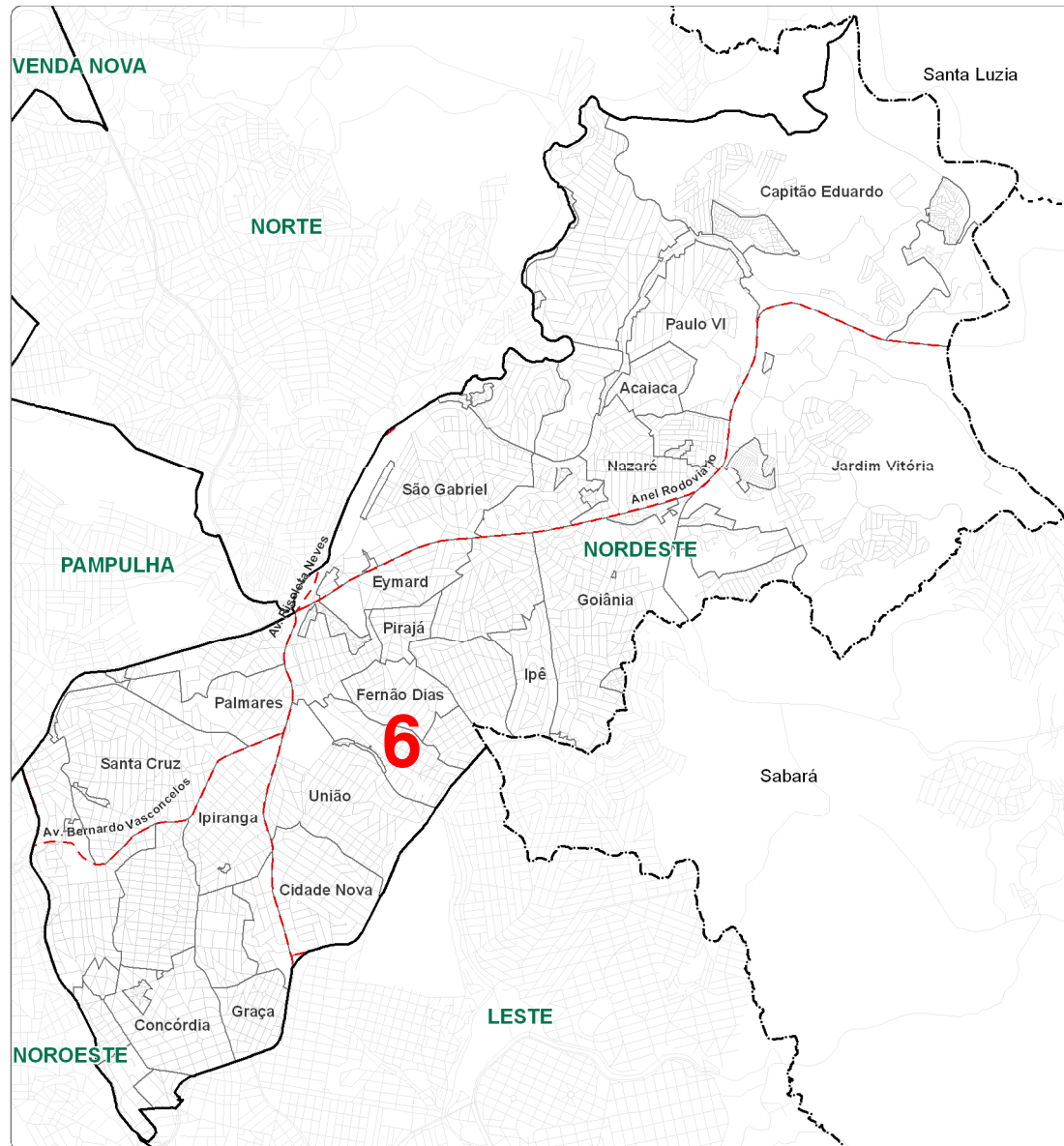
Reforçar a centralidade no entorno da Avenida Cel. Pedro Paulo Penido e Rua Júlio Pereira da Silva, com comércio no térreo e área livre de uso público.

Requalificação ambiental do parque da Avenida José Candido da Silveira.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



6- FERNÃO DIAS / DOM JOAQUIM/ PENHA

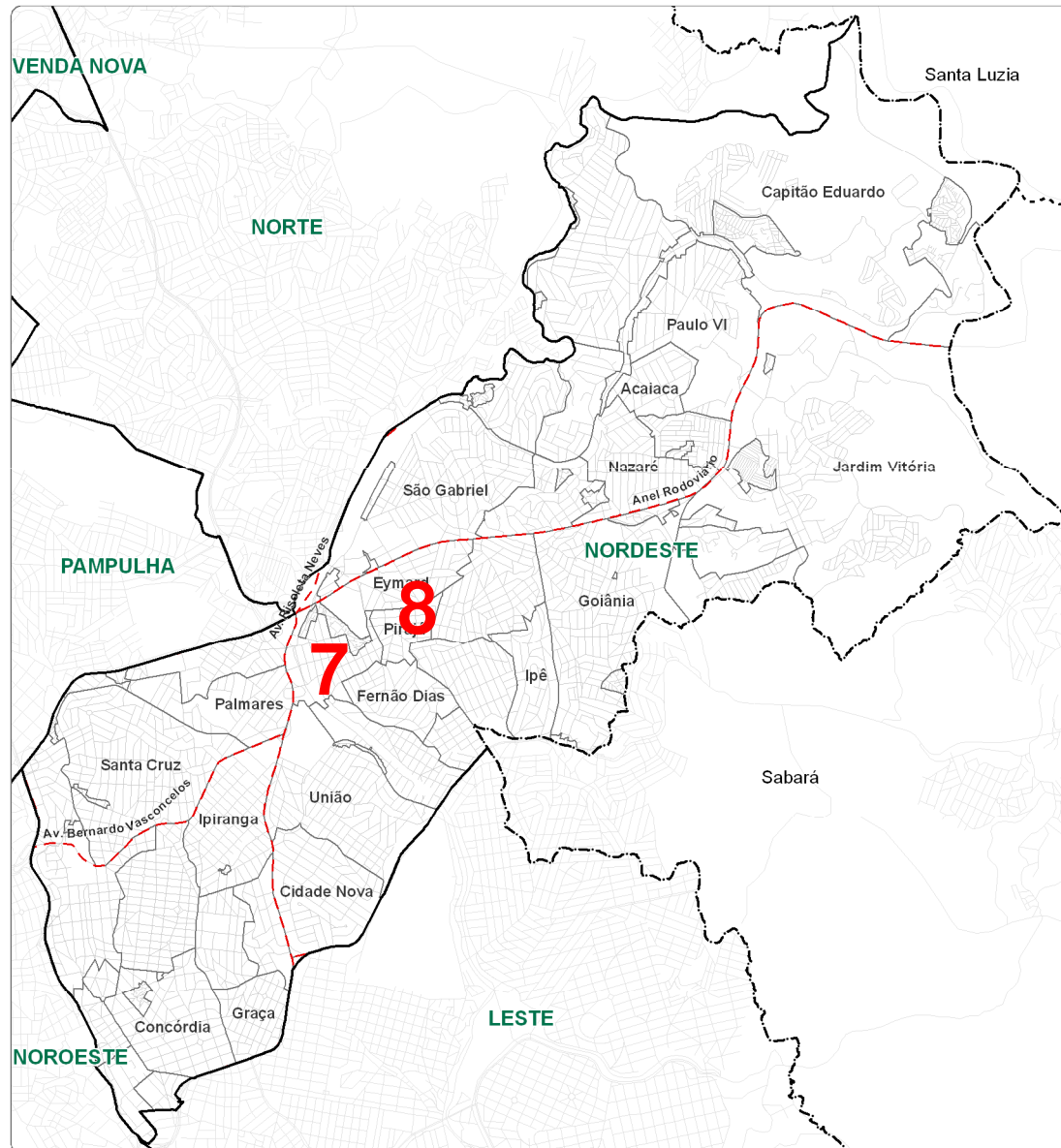
Região com possibilidade de ocupação condicionada à implantação da Via 710.

Modelo de ocupação com limite de altimetria no entorno do topo de morro próximo à Rua Maria Ferreira da Silva (campo de futebol), para preservação da visada (mirante).

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



7- SÃO PAULO

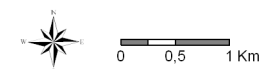
Incentivos a conformação de centralidade regional nas proximidades do encontro do Anel / Av. Cristiano Machado / Av. Risoleta Neves, com edificações de uso misto com comércio no térreo e áreas livres de uso público.

8 - PIRAJÁ / EYMARD

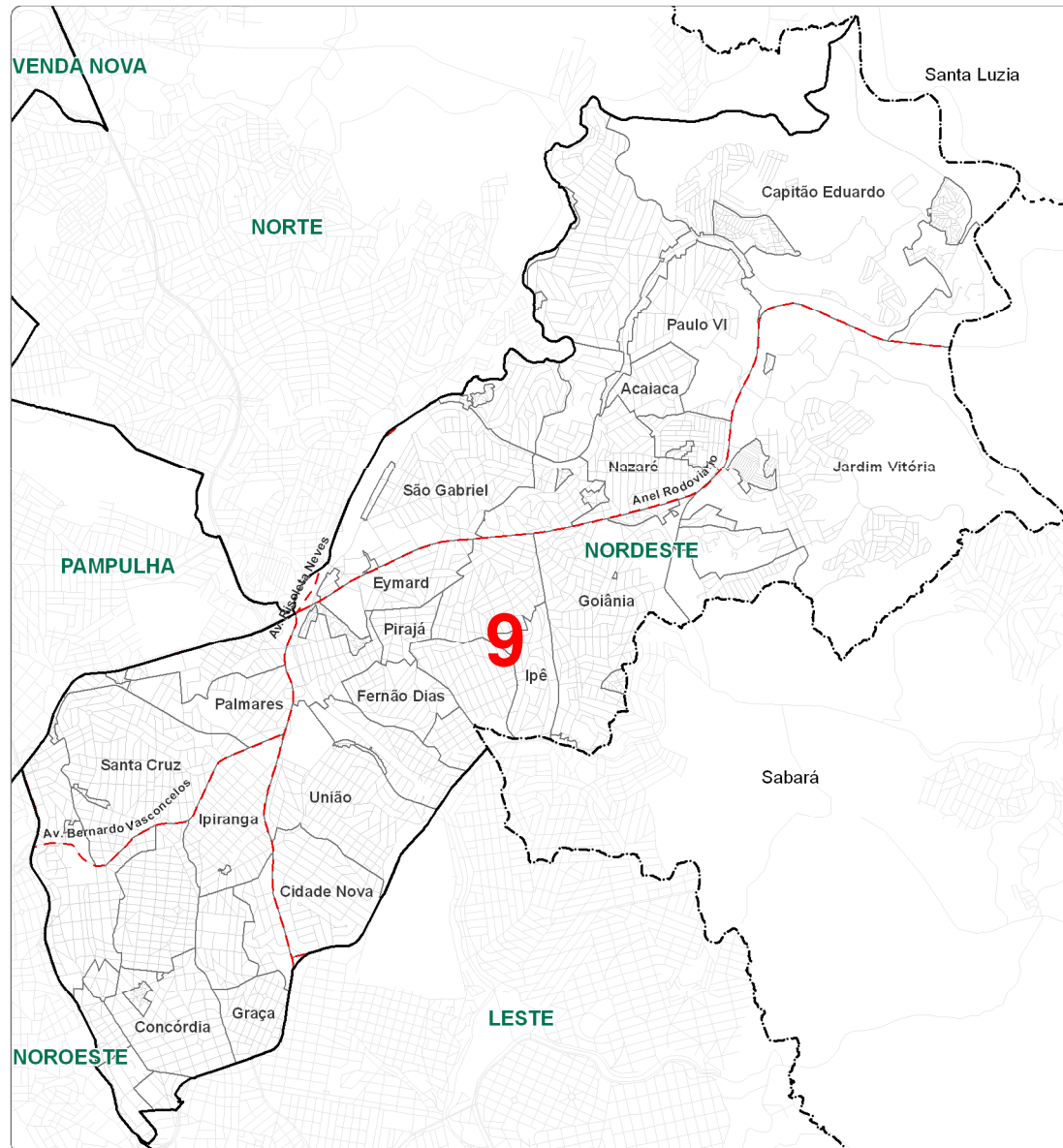
Indicação de áreas para implantação de grandes equipamentos no Anel Rodoviário.

Controle da ocupação nas áreas com declividade acentuada e problemas de acessibilidade.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



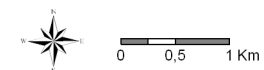
9- SÃO MARCOS / IPÊ / GOIÂNIA / MARIA GORETTI

Ocupação limitada nos trechos com restrições de acessibilidade, declividade elevada.

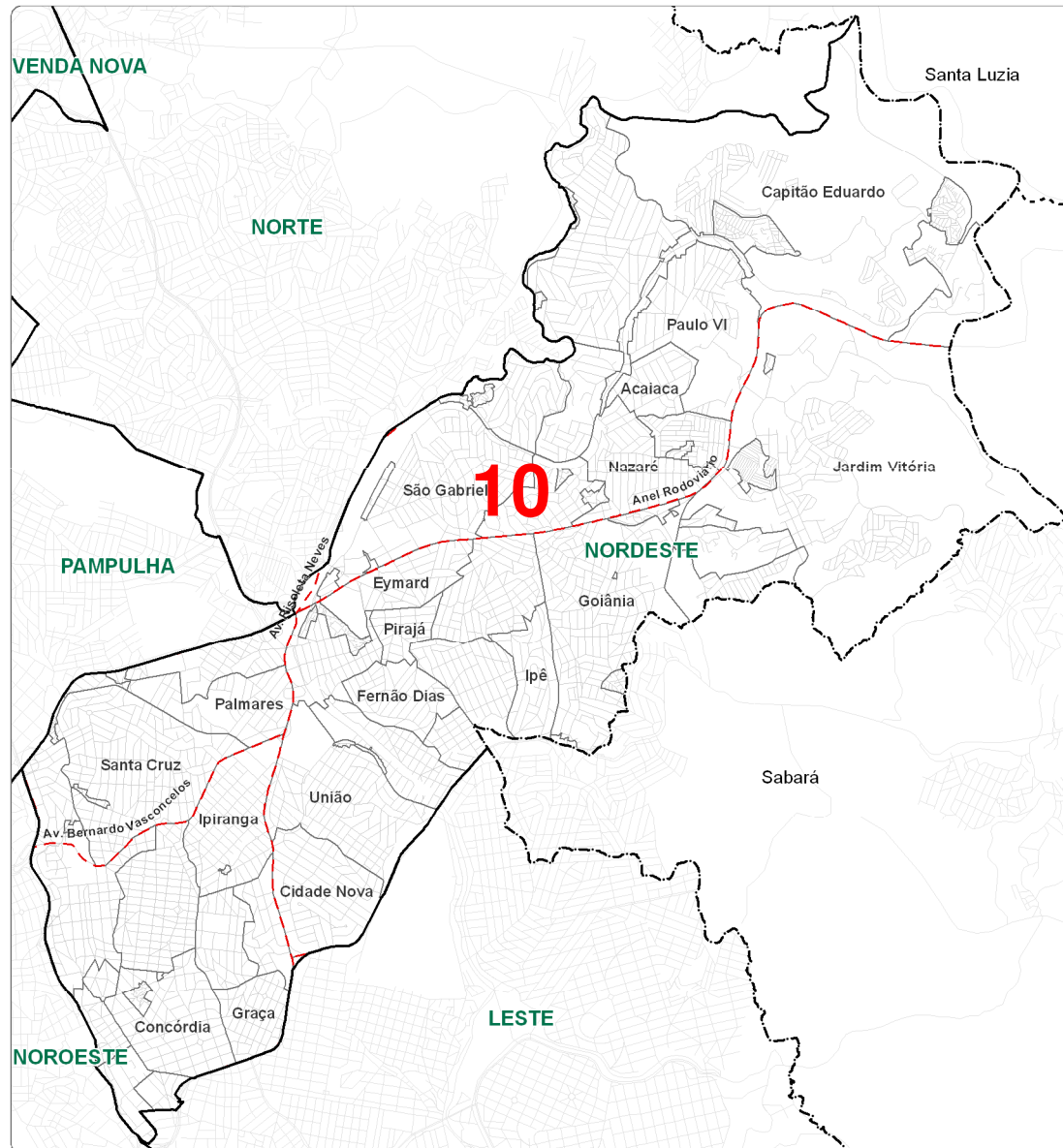
Concentração de equipamentos de grande porte / indústrias nas margens da MG-005, próximo à avenida José Cândido da Silveira.

Estímulo ao desenvolvimento da centralidade na porção norte da MG-005 e Ruas M^a Conceição Bonfim, Manoel Tavares de Abreu e Barreiro Grande.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



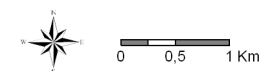
10- SÃO GABRIEL/ DOM SILVÉRIO

Região com maior possibilidade de adensamento, considerando-se infraestrutura instalada e acessibilidade.

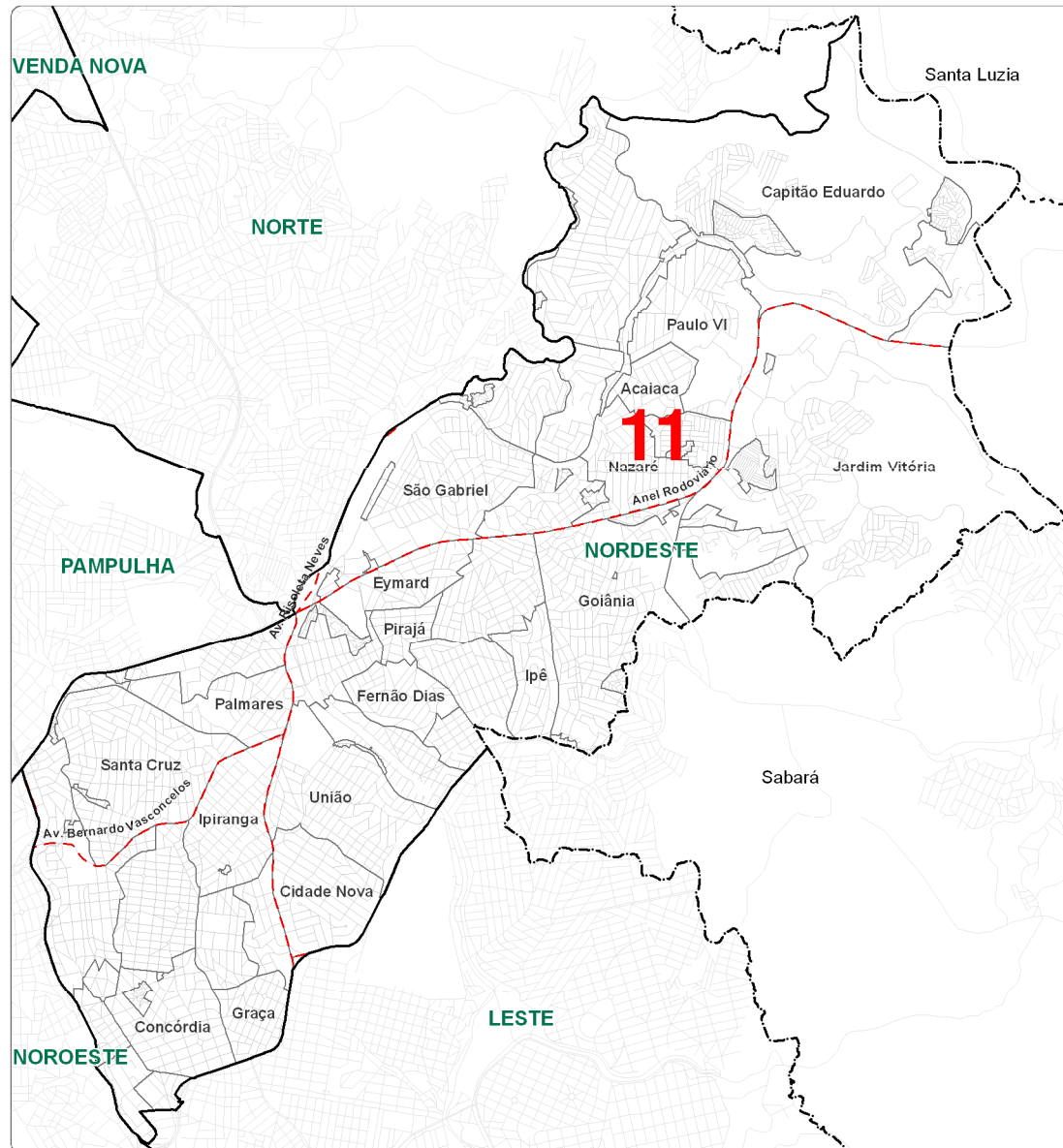
Indicação de áreas para implantação de grandes equipamentos ao longo do Anel Rodoviário e da Avenida Risoleta Neves.

Estímulo ao desenvolvimento de centralidades nas ruas Anapuru, Ilha de Malta e São João da Serra.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



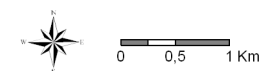
11- NAZARÉ/ ACAIACA/ VISTA DO SOL

Definição de modelo de ocupação que possibilite a permanência e regularização das habitações populares existentes.

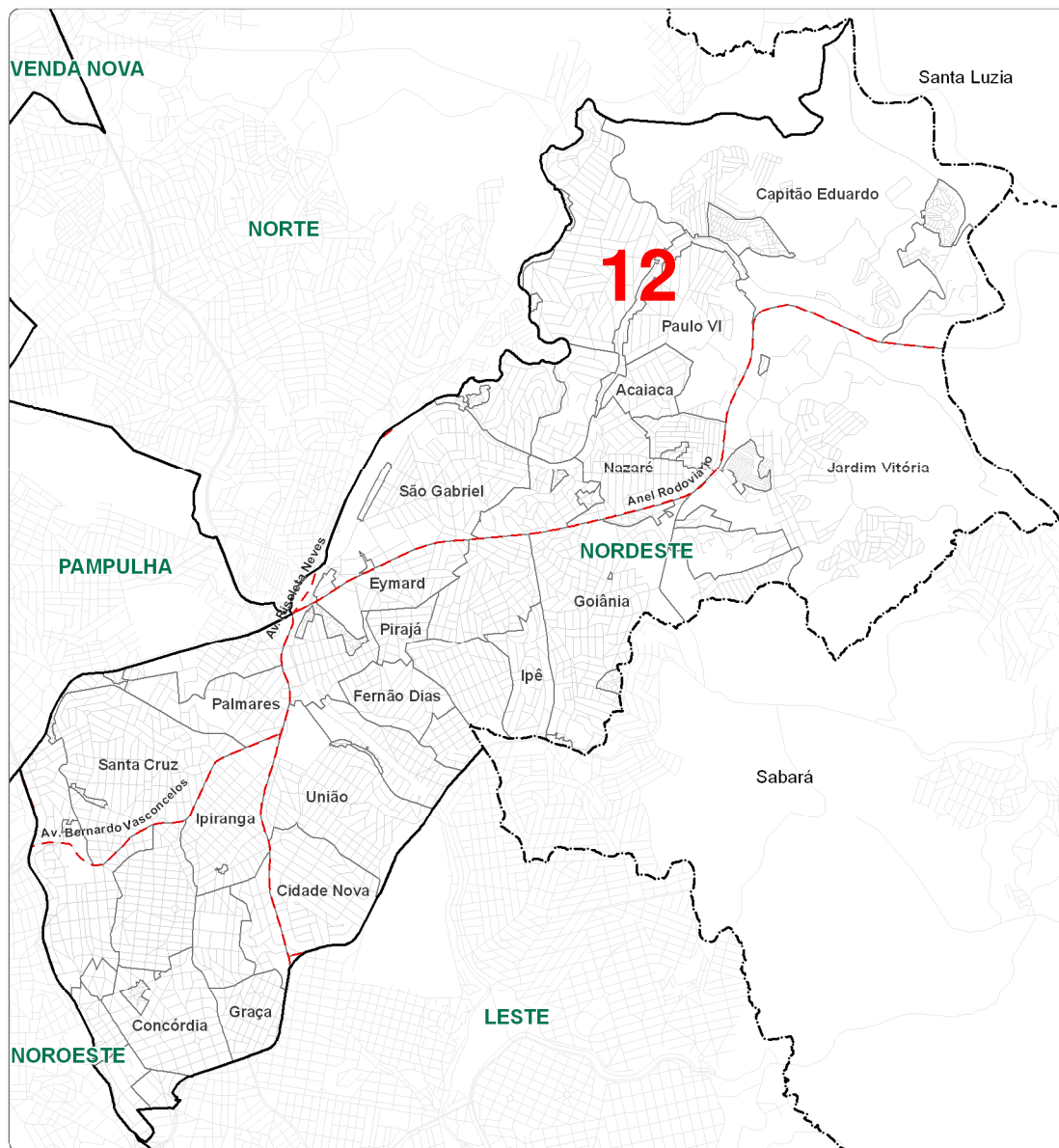
Estímulo ao desenvolvimento de centralidades ao longo das ruas Sócrates e Marco Aurélio.

Modelo de ocupação com limite de altimetria no entorno do topo de morro próximo à Rua Santa Seconda, para preservação da visada (mirante).

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



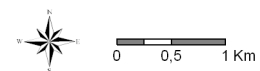
12- PAULO VI/ BEIRA LINHA/ RIBEIRO DE ABREU

Indicação de áreas para implantação de habitação de interesse social.

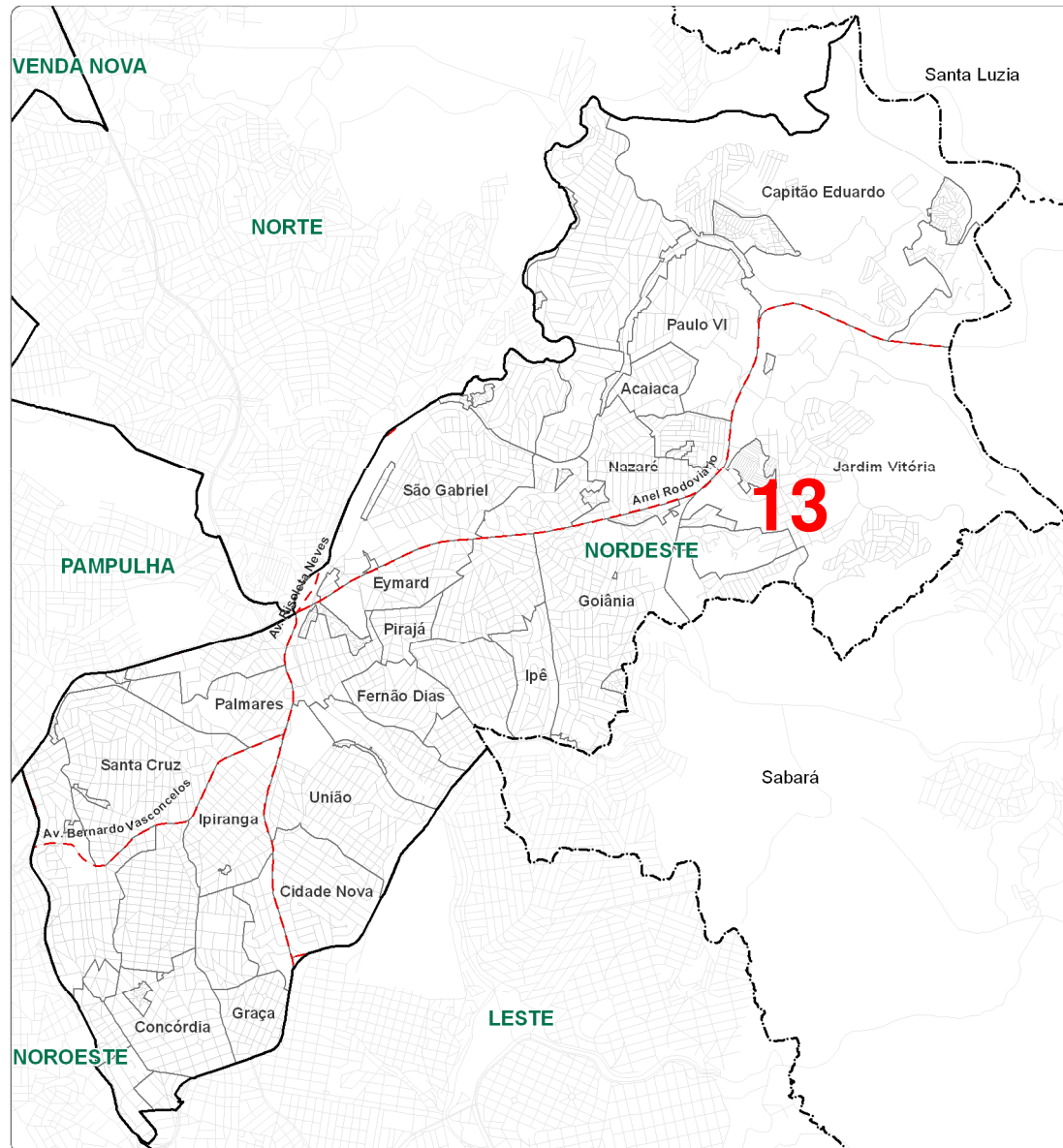
Incentivo à conformação de centralidades ao longo das ruas Antônio Mariano de Abreu, Dona Ambrosina e Bardana para atendimento a população residente.

Garantir manutenção da população residente, com possibilidade de regularização e melhorias ambientais.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



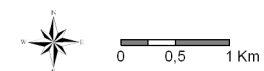
13- VITÓRIA/ JARDIM VITÓRIA/ POUSADA SANTO ANTÔNIO

Ampliação das áreas de preservação nos locais com relevância ambiental.

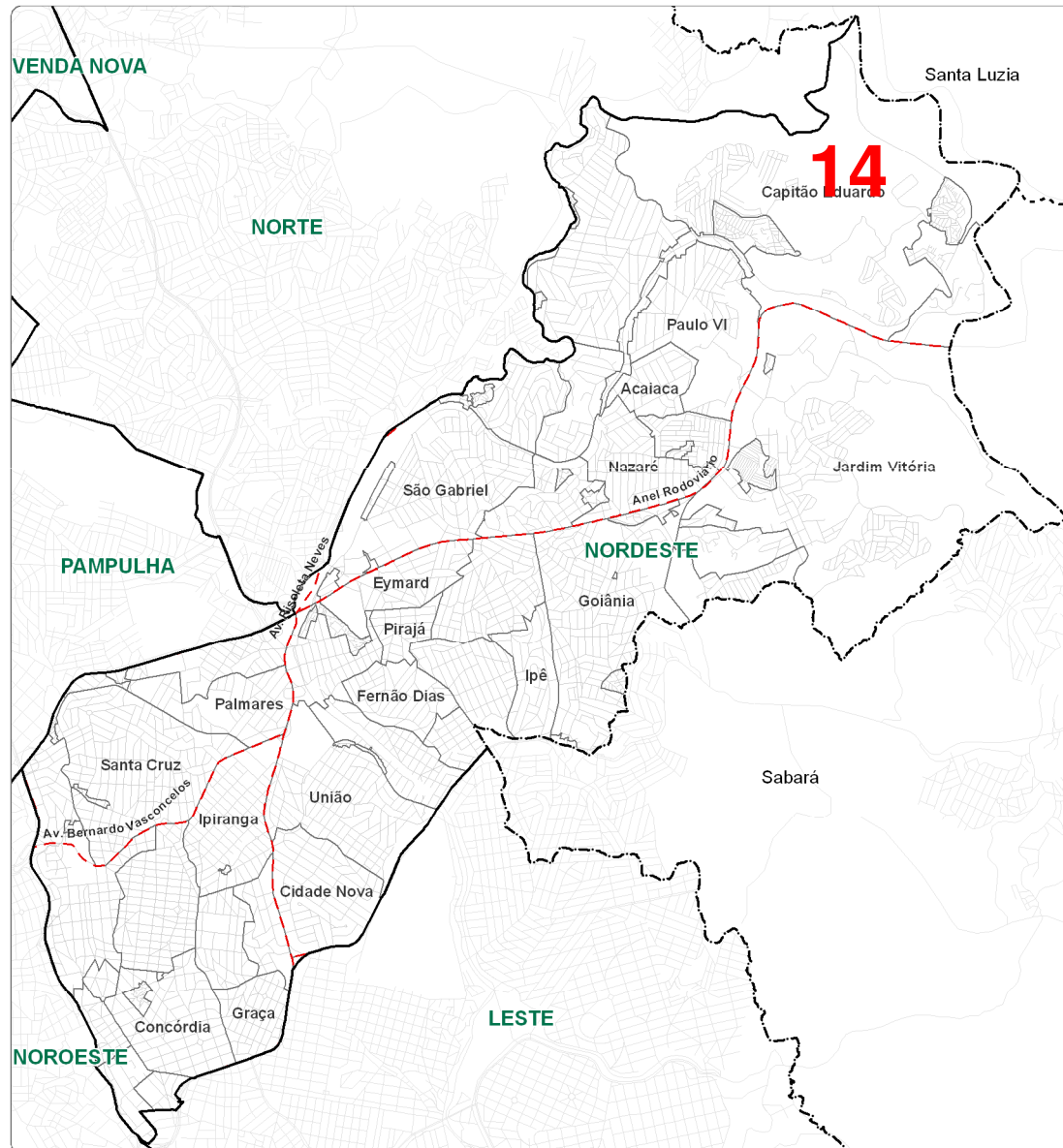
Compatibilização da ocupação com os atributos ambientais e com a infraestrutura.

Incentivo à conformação de centralidades locais ao longo da Av. Magenta e das ruas José Flausino e Augusta Saccheto Scalzo para atendimento a população residente.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA

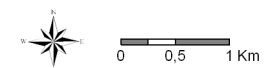


14- CAPITÃO EDUARDO

Destinar área de propriedade do município para empreendimentos habitacionais de interesse social para atendimento da Política Municipal de Habitação.

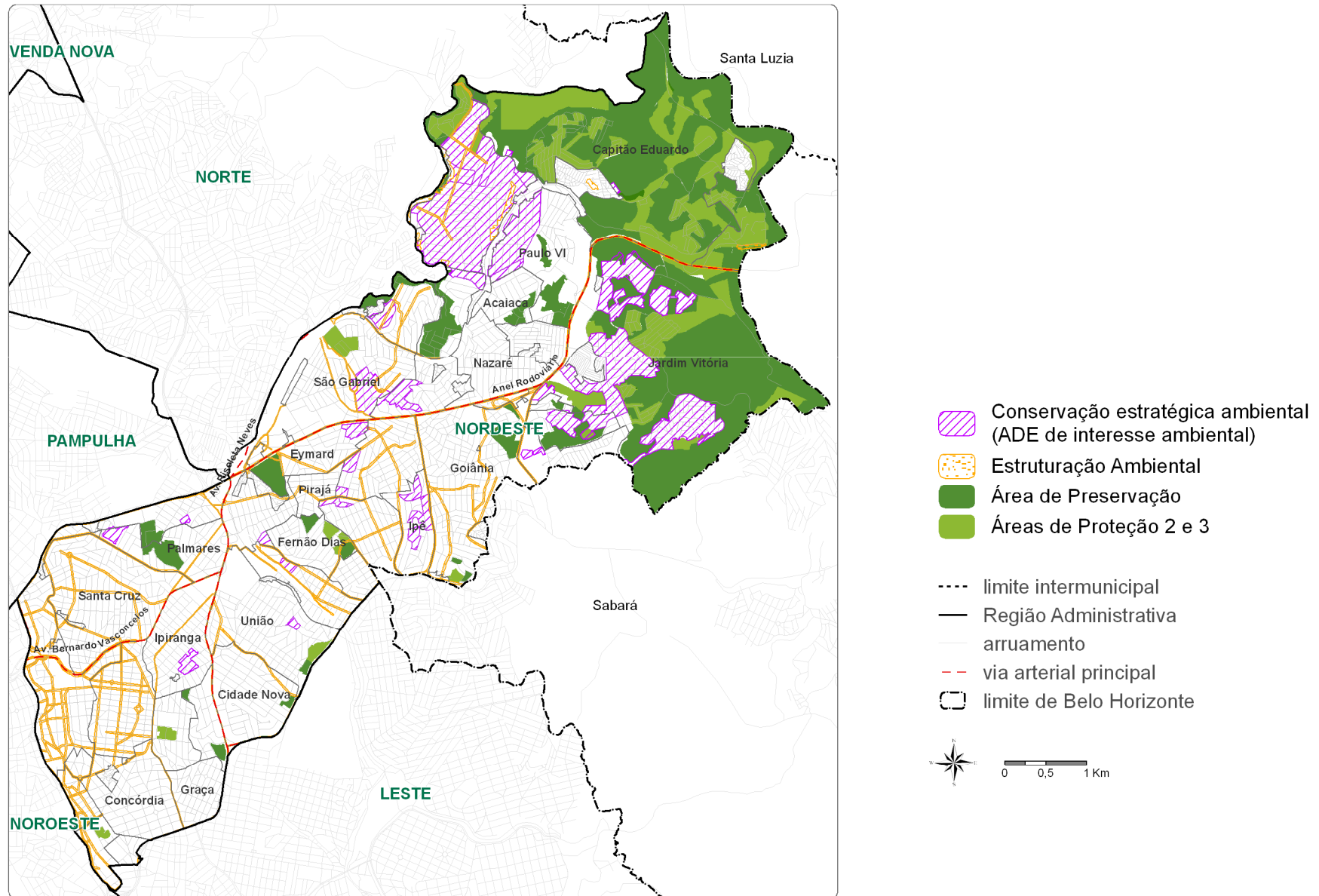
Promover a proteção e a valorização ambiental e paisagística da área, por meio de um processo ordenado e sustentável de parcelamento, ocupação e uso do solo.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte



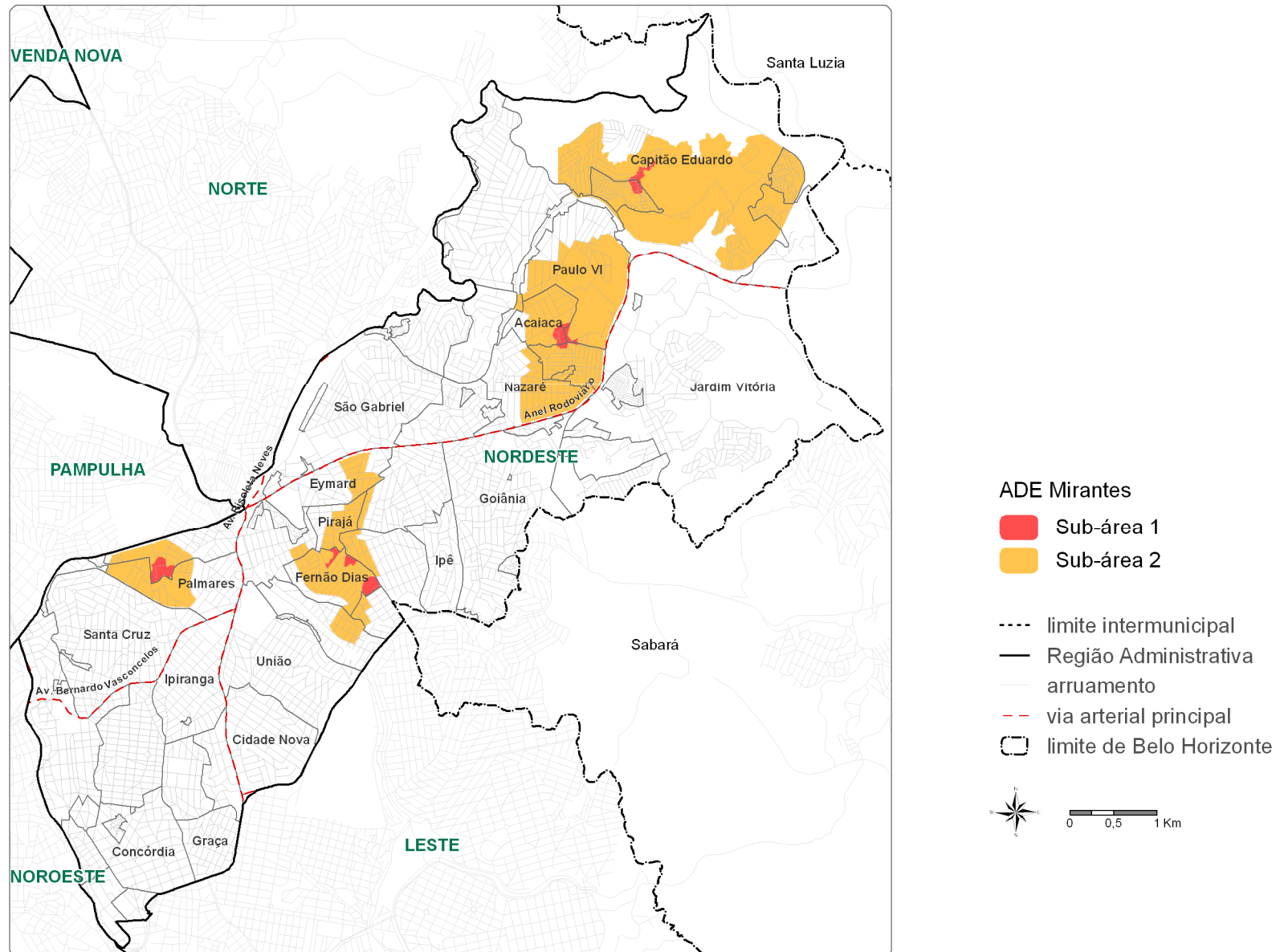
ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL

Resultado: identificação, classificação e mapeamento das áreas a serem mantidas, revistas ou definidas como de necessidade para melhoria da qualidade ambiental



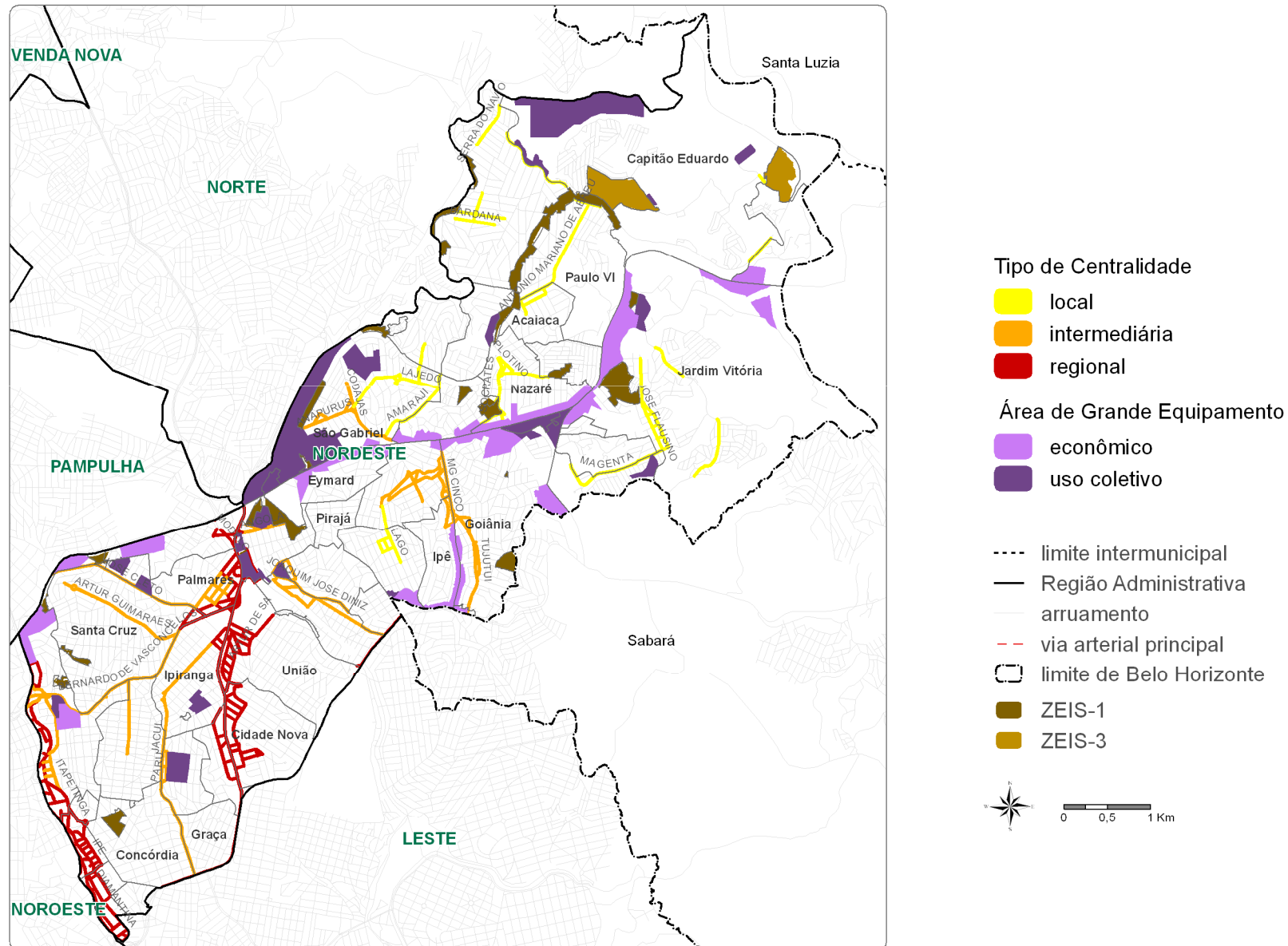
ÁREAS DE DIRETRIZES ESPECIAIS

Resultado: identificação e regulamentação de áreas para manutenção do patrimônio cultural e simbólico



DESENVOLVIMENTO

Resultado: áreas potenciais para receber grandes equipamentos econômicos e de uso coletivo, ampliação dos centros comerciais e da rede de centralidades



HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Resultado: identificação de áreas e cadastro de terras para a destinação de habitação popular

